

Educação em saúde e sexualidade: relato de uma experiência com adolescentes de uma escola municipal de Caruaru (PE).

Maria Eduarda de Araujo Nogueira

meduardanogueira@hotmail.com

Natalya Juliana da Silva

natalyajuliana@gmail.com

Amanda Soares de Vasconcelos

vasconcelos.am.as@gmail.com

Universidade Federal de Pernambuco |
Brasil

Resumo

Trata-se de um relato descritivo e reflexivo sobre as atividades do projeto *Saúde na escola: sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis*. As ações foram conduzidas por estudantes de Medicina e ocorreram nas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Municipal Álvaro Lins, em Caruaru, (PE). Foram realizados quatro encontros, e as oficinas envolviam: apresentação, explanação sobre puberdade e caixa de dúvidas; jogo de verdadeiro ou falso; leitura e reflexão de histórias sobre a temática e “questionário divertido” como avaliação final. Aproximadamente, 72% dos adolescentes classificaram as atividades como boas e relataram que gostariam da permanência das atividades do projeto na escola.

Palavras-chave

Educação em Saúde; Sexualidade; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

1. Introdução

A adolescência constitui uma fase de transição entre a infância e a condição de adulto. É um período do desenvolvimento marcado por intensas transformações biopsicossociais estimuladas pela ação hormonal característica da puberdade. Nessa fase da vida, observa-se um acentuado amadurecimento corporal, significativas transformações emocionais, construção de novas relações interpessoais, manifestações de novos sentimentos, atitudes e decisões. Essas mudanças resultam na construção de uma identidade própria (GONÇALVES; FALEIRO; MALAFAIA, 2013). É comum vermos a mídia mundial contribuindo para a veiculação de mensagens alusivas ao sexo e à sexualidade, tendo como alvos, sobretudo, adolescentes e jovens. Por esse motivo, estes necessitam de ajuda para aprenderem a processar tais mensagens que, apesar do fácil acesso, por si só, não trazem os devidos esclarecimentos sobre a temática e, tampouco, orientam e educam sexualmente. Assim, recai sobre os pais, a escola e a sociedade essa responsabilidade (PINTO et al., 2013).

Além disso, alguns estudos realizados no Brasil e no mundo mostram que a vida sexual dos adolescentes tem início cada vez mais cedo e que a precocidade está associada ao sexo desprotegido e ao maior número de parceiros ao longo da vida. Isso pode desencadear consequências graves para a saúde dos adolescentes. Ademais, o não uso do preservativo ou seu uso inadequado podem acarretar não só a infecção por Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e HIV, como provocar gravidez indesejada (BRASIL, 2013). Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2012, realizada com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas, mostram que 28,7% dos escolares brasileiros já tiveram relação sexual alguma vez na vida. Essa prevalência foi de 40,1% entre os meninos e 18,3% entre as meninas. Além disso, dentre os alunos de escola pública, 30,9% afirmaram já ter tido relação sexual, contra 18,2% dos escolares da rede privada (BRASIL, 2013).

Diante desse panorama, torna-se clara a necessidade de participação da escola no que concerne à educação sexual. Nesse aspecto, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, prevê a educação sexual como um dos temas transversais a serem incluídos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em todas as áreas do conhecimento, do Ensino Fundamental ao Ensino Médio (PINTO et al., 2013). Entretanto, o cumprimento dessa lei ainda não é uma realidade na maioria dos estados brasileiros. Portanto, compreende-se que as questões tocantes à sexualidade dos adolescentes devem ser trabalhadas com base na promoção da saúde e na prevenção de doenças, considerando a realidade sociocultural do grupo trabalhado (PINTO et al., 2013). Deve-se, ainda, usar da estratégia da Educação em Saúde, para que, assim, os jovens possam compreender quais são as suas escolhas e lidar com as suas consequências de forma

positiva e responsável, apresentando comportamentos de prevenção e autocuidado (PINTO et al., 2013).

Nesse cenário, a escola manifesta-se como um local promissor para a abordagem da temática da educação sexual, uma vez que é um local onde o adolescente permanece grande parte do seu dia. Tal característica facilita a socialização, o estreitamento de laços, a difusão de conhecimentos e a construção coletiva, elementos importantes para uma aproximação efetiva ao tema (FAIAL et al, 2016; PINTO et al., 2013). Ademais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1998, p.67) propõem que a escola trate a sexualidade como “algo fundamental na vida das pessoas, questão ampla e polêmica, marcada pela história, pela cultura e pela evolução social”. Ou seja, essas diretrizes sugerem que esse tema seja tratado considerando a bagagem anterior dos alunos, tendo em vista suas emoções e noções trazidas a partir da família e de suas experiências. Assim, esse debate pode ajudar na construção da autonomia dos sujeitos, na capacidade de discernimento e escolha quanto ao exercício de sua própria sexualidade. A escola é, ainda, um local privilegiado, onde há a manifestação da sexualidade nas diversas etapas da vida do ser humano. Dessa maneira, a escola pode proporcionar informações científicas atualizadas, bem como debates acerca dos valores morais atribuídos aos diferentes comportamentos, tabus e mensagens passadas pelos diferentes meios de comunicação e grupos sociais (MOURA et al., 2017).

Nessa perspectiva, associada ao papel da escola, a extensão universitária nas graduações da área da saúde também mostra-se como uma excelente ferramenta para disseminação da abordagem da temática da educação sexual (MARTINS et al, 2016). A extensão universitária é uma forma de interação entre a universidade e a comunidade, na qual a universidade oferece conhecimento e assistência à população e recebe dela a possibilidade de aplicação prática dos aspectos teóricos (NUNES; SILVA, 2011). Logo, a importância dessa troca de saberes terá como consequência uma produção científica obtida através do contato com a realidade do Brasil e da região na qual a ação ocorrerá, uma democratização do conhecimento adquirido na academia e uma participação efetiva da sociedade na atuação da Universidade (SILVA; OLIVEIRA, 2016). Ou seja, a partir da interação com a comunidade, os acadêmicos possuem a oportunidade de obterem conhecimento através do confronto de saberes e experiências (SILVA; RIBEIRO; SILVA JÚNIOR, 2013).

Aliado a isso, tem-se, também, a Agenda 2030, desenvolvida pela Organização das Nações Unidas (ONU), cujo objetivo é promover um mundo mais sustentável, pacífico e livre para todas as pessoas. Para isso, são listados 17 objetivos e 169 metas a fim de estimular ações para o desenvolvimento sustentável. Nesse aspecto, esse projeto se enquadra no objetivo 3, sobretudo

nos itens 3.3 e 3.7, que propõem esforços para acabar com a epidemia de AIDS e garantir acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva. Outro objetivo que pode ser enquadrado é o objetivo 4, no qual é trazida a garantia de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos, principalmente no item 4.7, que se discute a aquisição de conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento e estilo de vida saudável e sustentável. Dessa forma, pode-se notar a importância de ações como a descrita para que essas metas globais possam ser alcançadas pelo Brasil. Ademais, demonstra a relevância das ações extensionistas de cursos universitários para a construção de um lugar mais justo para todos (ONU, 2015).

Posto isso, o desenvolvimento do projeto tem como perspectiva os seguintes objetivos:

- Desenvolver conteúdos sobre sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis;
- Problematizar e esclarecer conceitos sobre a sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis;
- Sensibilizar os adolescentes sobre a importância do autocuidado em saúde;
- Promover o exercício de cidadania e responsabilidade social aos alunos do curso de Medicina.

2. Materiais e métodos

O presente artigo é um relato de experiência, cuja natureza é discursiva e reflexiva, em que se apresentam as atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Saúde na escola: sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis”, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pernambuco– (PROExC).

A execução do projeto ocorreu no Colégio Municipal Álvaro Lins, no município de Caruaru, Pernambuco (PE), no período de março a dezembro de 2018. A realização deu-se através de quatro dinâmicas distintas, praticadas em dias diferentes e de forma simultânea nas seis turmas de 6º ano do referido colégio. Tais atividades foram elaboradas, facilitadas e orientadas por estudantes de Medicina do primeiro e segundo ano de curso. Para a execução das ações, os acadêmicos dividiram-se em trios ou quartetos, sendo que cada grupo ficou responsável por uma das turmas.

Sendo assim, as ações foram baseadas em atividades que consistiram de apresentação da equipe e do projeto, exposição dialogada sobre puberdade e entrega da caixa de dúvidas, jogo de

verdadeiro ou falso, leitura e reflexão de histórias sobre as temáticas “infecções sexualmente transmissíveis” e “violência sexual”, tendo um “questionário divertido” como avaliação final.

3. Relato de experiência

A atividade do primeiro encontro consistiu em uma exposição dialogada sobre puberdade, ministrada pelos estudantes de Medicina. Além do conteúdo em si, foram explicados aos adolescentes a finalidade e os objetivos do projeto. Nesse primeiro momento, foram abordadas, principalmente, as mudanças fisiológicas características desse período. Além disso, tratou-se, também, de sexualidade e responsabilidade com o próprio corpo. Apesar de estarem na posição de ouvintes, os alunos foram estimulados a participar e fazer perguntas durante a explanação, que durou aproximadamente uma hora. No início, os escolares demonstraram surpresa e desconforto com a temática. Foram, ainda, observadas reações de constrangimento e euforia, além das típicas piadas a respeito do tema.

Para iniciar a explicação e torná-la menos cansativa, o debate foi inaugurado com a pergunta: “Vocês sabem o que é puberdade?”. Em todas as turmas, pelo menos um aluno se arriscou a responder, demonstrando conhecimento prévio acerca do assunto. Além disso, o adolescente que iniciou respondendo, estimulou os colegas para que estes participassem também. A partir da pergunta inicial, foram introduzidos conhecimentos a respeito dos acontecimentos típicos da adolescência, tais como: menstruação, aparecimento de pelos, desenvolvimento genital, aparecimento das mamas, acne e estirão do crescimento. Uma estratégia utilizada e que facilitou o vínculo com os adolescentes foi o compartilhamento das experiências pessoais dos acadêmicos voluntários do projeto, de modo a ilustrar, de maneira prática, as transformações características do período. Ao final da atividade, foi disponibilizada uma caixa de dúvidas para que os alunos pudessem inserir seus questionamentos sobre a temática de maneira anônima, além de coletar material para subsídio da segunda atividade.

No segundo encontro, a atividade realizada foi um jogo de verdadeiro ou falso, no qual os acadêmicos dividiram os adolescentes em pequenos grupos de 6 a 8 integrantes e leram assertivas para que eles as considerassem como verdadeiras ou falsas. No jogo, cada acerto do grupo contabilizava um ponto para equipe, sendo a equipe com maior pontuação premiada ao final da atividade. Os assuntos abordados nas assertivas vieram, principalmente, dos questionamentos trazidos na caixa de dúvidas e foram aprofundados de acordo com cada temática, como por exemplo, métodos contraceptivos. Nessa atividade, observou-se uma grande

participação dos alunos em virtude do clima de competição criado. Ademais, os adolescentes mostraram-se mais confortáveis em discutir sexualidade nessa segunda ação, em razão do vínculo criado com os acadêmicos.

Prosseguindo o cronograma definido, a atividade do terceiro encontro consistiu na leitura de histórias fictícias que abordavam as temáticas das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), gravidez na adolescência e violência sexual. Assim como no segundo encontro, os alunos foram divididos em grupos e, cada grupo, recebeu uma história para destacar os acertos e erros contidos em cada situação descrita. No que concerne à temática das ISTs, foram descritos casos de HPV, sífilis e gonorreia, no quais foram abordados comportamentos que aumentam as chances de infecção e os principais sintomas de cada patologia. Nessa atividade, percebeu-se que os alunos possuíam um conhecimento extremamente superficial a respeito dos sintomas das ISTs e suas formas diversas de transmissão, o que gerou dúvidas que facilitaram a construção do aprendizado. Além disso, também foi observado que os alunos conseguiram criar relações com sua realidade na história que abordou a gravidez na adolescência, trazendo casos de parentes e amigos que passaram pela mesma situação. Por fim, a história cujo centro envolvia a violência sexual mostrou que a temática necessitava aprofundamento, em virtude de sua importância e da identificação de situações similares com estudantes de algumas turmas.

No último encontro, foi aplicado um questionário visando criar um espaço para avaliação do projeto por parte dos adolescentes. O questionário foi aplicado individualmente, a todos os alunos que se dispuseram a respondê-lo. Continha sete perguntas, sendo seis objetivas e uma subjetiva. Nas questões objetivas, foi questionada a opinião dos adolescentes a respeito do(a): caixa de dúvidas (questão 1), jogo de verdadeiro ou falso (questão 2), atividade de leitura das histórias (questão 3), nível de aprendizado nas atividades (questão 4), nível de satisfação com as ações realizadas (questão 5) e importância da abordagem da temática em sala de aula (questão 6). Quanto à questão subjetiva, esta se tratava de um espaço no qual os estudantes puderam discorrer sobre aspectos positivos e negativos do projeto, bem como deixar as suas sugestões visando à sua melhoria. De modo a tornar a atividade mais atrativa, optou-se pela utilização de pictogramas e de uma linguagem com gírias e expressões do universo do público-alvo. Após o recolhimento do questionário e análise, verificou-se a participação de um total de 117 estudantes.

Com a análise dos resultados, percebeu-se, no que diz respeito à caixa de dúvidas, que 64,96% (76) dos estudantes julgaram ter sido uma boa ideia, enquanto 33,33% (39) consideraram uma ideia regular e 1,71% (2) consideraram a caixa de dúvidas uma estratégia

ruim (FIGURA 1). Quanto à atividade do verdadeiro ou falso, 76,07% (89) consideraram a atividade como boa, 14,53% (17) consideraram como regular e 9,40% (11) como ruim (FIGURA 1). Para a atividade das histórias, 62,39% (73), julgaram como uma boa atividade, 28,21% (33) julgaram como regular e 9,40% (11) como ruim (FIGURA 1). Quando questionados a respeito do nível de aprendizado, 70,94% (83) dos alunos afirmaram ter tido um bom aprendizado com as dinâmicas realizadas, 29,06% afirmaram ter tido um aprendizado regular e nenhum estudante considerou o aprendizado obtido como ruim (FIGURA 1). Foi perguntado também se os estudantes se sentiram confortáveis para discutir a temática. Nesse aspecto, 66,67% (78) dos alunos afirmaram se sentirem confortáveis, 23,08% (27) relataram não se sentirem totalmente confortáveis, embora tenham conseguido participar em alguns momentos, e 10,25% (12) relataram estar muito envergonhados pela situação (FIGURA 2). No que concerne à importância da abordagem da temática, 88,89% (104) consideraram um assunto importante para ser discutido, 11,11% (13) consideraram indiferente a importância da temática e nenhum julgou a abordagem do tema como irrelevante (FIGURA 3).

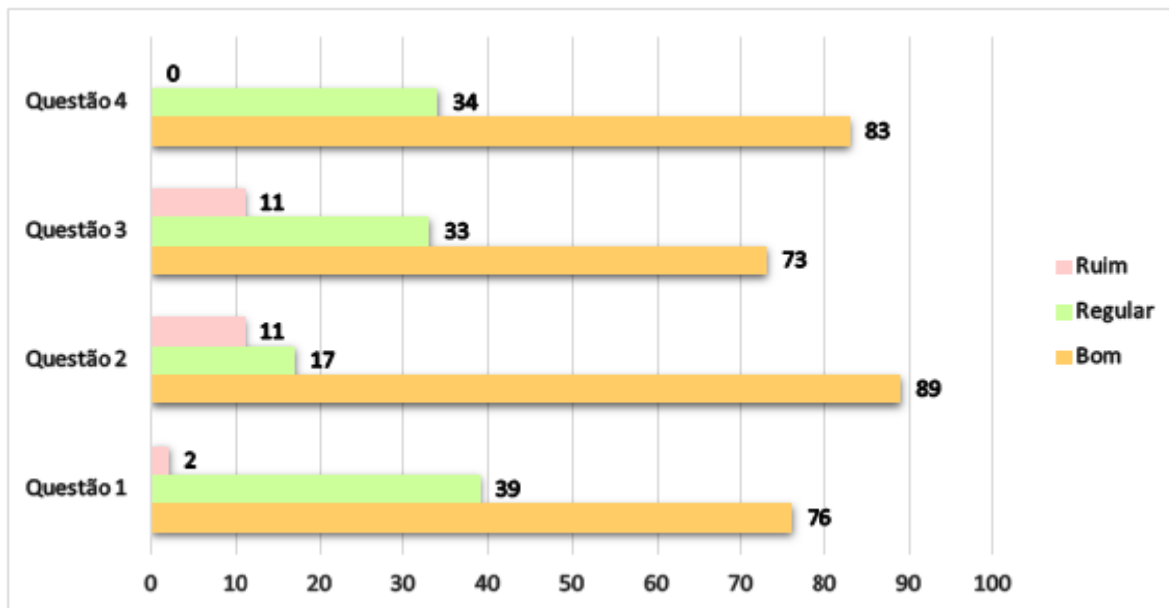


Figura 1: Distribuição das respostas dadas pelos estudantes no questionário aplicado. Questão 1: a caixa de dúvidas; questão 2: jogo de verdadeiro ou falso; questão 3: leitura das histórias e questão 4: visão geral dos alunos a respeito do projeto.

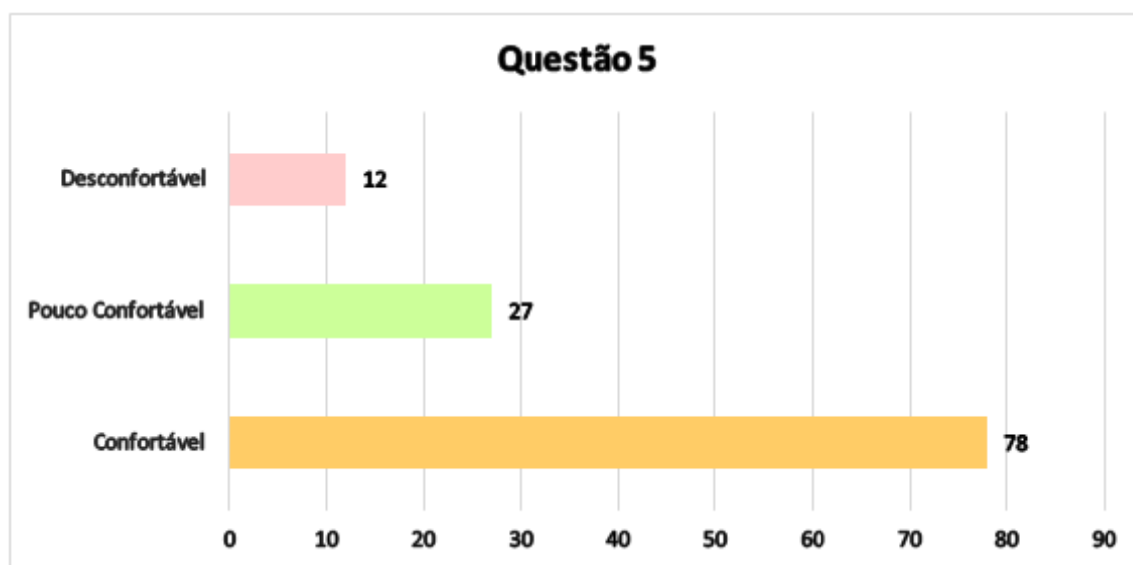


Figura 2: Distribuição das respostas dadas pelos alunos à questão referente ao conforto com relação à temática abordada nas ações.

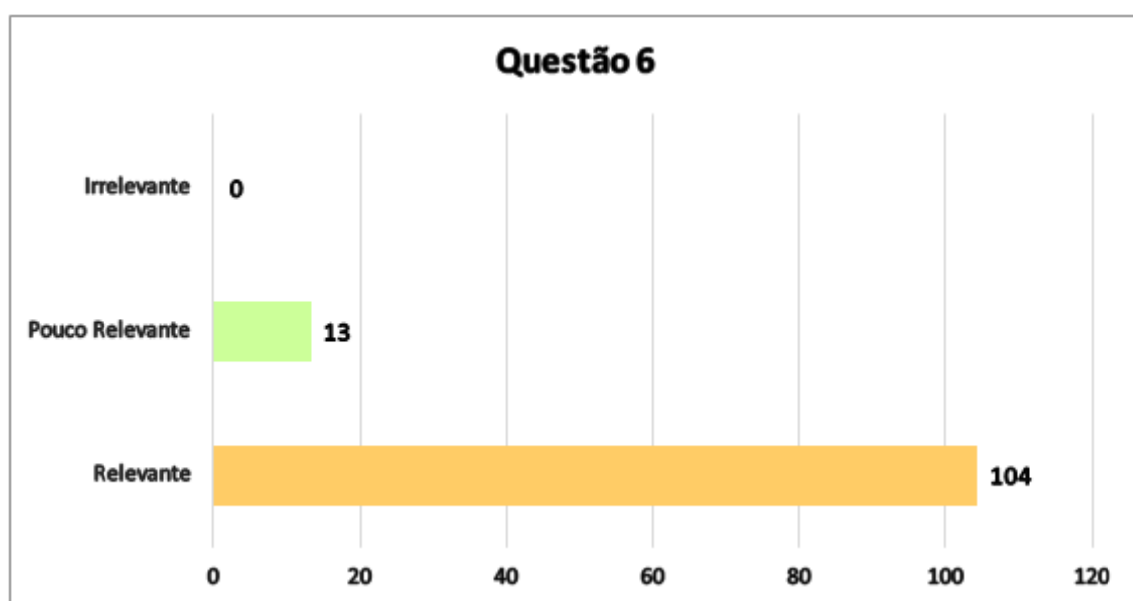


Figura 3: Distribuição das respostas dadas pelos alunos à questão sobre a relevância da temática trabalhada.

Considerando a análise da questão discursiva, observou-se que, novamente, os estudantes expressaram sua satisfação com as atividades desempenhadas pelos acadêmicos, em virtude de grande parte dos comentários serem voltados para que o projeto fosse executado num período maior de tempo ou que as ações acontecessem de maneira mais frequente. Ademais, a atividade do verdadeiro ou falso foi bem avaliada pelos adolescentes novamente, sendo fomentada a inserção de outras dinâmicas. Por fim, sugestões como o uso de imagens para

auxílio de algumas explicações e prolongamento das atividades também foram demandas explicitadas.

Além das avaliações já citadas, houve também um retorno da gestão da escola à coordenadora do projeto. Em conversas, foi solicitada a ampliação das ações para as turmas de 7º ano e, também, a renovação da parceria para o ano de 2019. Sendo assim, fica clara a importância da realização de ações que abordem a temática de forma lúdica e participativa.

4. Conclusão

Isto posto, o projeto Saúde na escola: sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis mostraram-se como uma ferramenta com resultados positivos na abordagem das temáticas da sexualidade, métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no ambiente escolar. Tal abordagem mostra-se importante, pois, muitas vezes, essa temática é negligenciada. Além disso, tem-se, nas atividades realizadas, uma forma de esclarecer e sensibilizar adolescentes, pais, professores e sociedade em geral para a importância da educação sexual no âmbito escolar, uma vez que muitos ainda acreditam que ela busca ensinar sobre sexo, quando, na verdade, trata-se de ensinar sobre saúde, sexualidade, medidas de proteção e responsabilidade com o próprio corpo. Assim, fica clara a importância da abordagem desses conteúdos na escola, já que é um ambiente em que o adolescente permanece por longos períodos. Destarte, torna-se um local favorável para o debate acerca do assunto, criando um ambiente em que os mitos e tabus são quebrados, e o saber científico é difundido de maneira simples e compreensível. Desenvolvem-se, assim, jovens munidos de conhecimento e capazes de estabelecer com o próprio corpo uma relação mais segura e saudável.

Além disso, a importância do projeto reverberou não apenas nos adolescentes, mas também nos estudantes de Medicina, que, através da extensão, puderam exercitar a cidadania e transferir os conhecimentos adquiridos para a comunidade. Com isso, também se os acadêmicos se mostram sensíveis à realidade em que estão inseridos e da qual farão parte como futuros profissionais.

Referências

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**: 2012. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2013. 256 p. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64436.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

BRASIL. (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN**. Orientação sexual. Brasília: MEC/SEF.

GONÇALVES, R. C.; FALEIRO, J. H.; MALAFAIA, G. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. **Holos**, v. 5, p. 251-263, 2013.

MARTINS, R. G. et al. Programa Saúde e Cidadania”: a contribuição da extensão universitária na Amazônia para a formação médica. **Revista de Medicina**, [s.l.], v. 95, n. 1, p. 6-11, 2016.

MOURA, A. F. M. et al. Possíveis contribuições da psicologia para a educação sexual em contexto escolar. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 67, 2017.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, [s.l.], v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL - ONU BR. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2019.

PINTO, M. B. et al. Educação em saúde para adolescentes de uma escola municipal: a sexualidade em questão. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [s.l.], v. 12, n. 3, p.587-592, 13 nov. 2013.

SILVA, A.F.L.; RIBEIRO, C.D.M.; SILVA JÚNIOR, A.G. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Interface (Botucatu)**, v.17, n.45, p.371-84, abr./jun. 2013.

SILVA, R.; OLIVEIRA, C. B. F.. Education in Prisons and Public University: Reflections on the Role of University Extension. **Revista de Cultura e Extensão USP**, [s.l.], v. 15, p.85-95, 30 jun. 2016.

Education in Health and Sexuality: Report of a project carried out with students of a municipal school in Caruaru, PE.

Abstract

This paper is a descriptive and reflective account of the activities of the School Health Project: Sexuality and Sexually Transmitted Infections. The actions were conducted by medical students and took place in the 6th-grade classes of the Alvaro Lins Municipal School, in Caruaru / PE. There were 4 meetings and the workshops involved: presentation, explanation about puberty and box of doubts, the game of true or false, reading, and reflection of stories about the theme and "fun quiz" as a final evaluation. Approximately 72% of the adolescents classified the activities as enjoyable and reported that they would like to stay in the project activities at school.

Keywords

Health Education; Sexuality;
Sexually Transmitted Diseases

Educación en Salud y Sexualidad: Relato de un proyecto realizado con alumnos de una escuela municipal en Caruaru, PE.

Resumen

Se trata de un relato descriptivo reflexivo sobre las actividades del proyecto Salud en la Escuela: Sexualidad e Infecciones Sexualmente Transmisibles. Las acciones fueron conducidas por estudiantes de medicina y ocurrieron en las clases del sexto año de la enseñanza fundamental del Colegio Municipal Álvaro Lins, en Caruaru / PE. Se realizaron 4 encuentros y los talleres involucra: presentación, explicación sobre pubertad y caja de dudas; juego de verdadero o falso; lectura y reflexión de historias sobre la temática y "cuestionario divertido" como evaluación final. Aproximadamente el 72% de los adolescentes clasificaron las actividades como buenas y relataron que les gustaría permanecer en las actividades del proyecto en la escuela.

Palabras clave

Educación en Salud; Sexualidad; Enfermedades de Transmisión Sexual